

APURAÇÃO E CURADORIA NO RADIOJORNALISMO LOCAL: UM ESTUDO SOBRE OS *GATEWATCHERS* NA RÁDIO SUPER NAJUÁ FM

INVESTIGATION AND CURATION IN LOCAL RADIO JOURNALISM: *GATEWATCHERS* AT SUPER NAJUÁ FM RADIO

INVESTIGACIÓN PERIODÍSTICA Y CURACIÓN EN EL PERIODISMO RADIOFÓNICO LOCAL: UN ESTUDIO SOBRE LOS *GATEWATCHERS* DE LA RADIO SÚPER NAJUÁ FM

Fabiana Piccinin

■ Jornalista e licenciada em Letras-Inglês. Doutora em Comunicação Social. Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina, professora no Departamento de Jornalismo e professora permanente do Programa de Mestrado e Doutorado em Jornalismo (PPGJOR) da UFSC. Líder do GENAJOR (CNPQ), Grupo de Estudos sobre Narrativas Audiovisuais Jornalísticas. Bolsista Produtividade (CNPQ).

■ *Periodista y licenciada en Letras-Inglés. Doctora en Comunicación Social. Profesora asociada en la Universidad Federal de Santa Catarina, donde enseña en el Departamento de Periodismo y profesora permanente del Programa de Maestría y Doctorado en Periodismo (PPGJOR) de UFSC. Lidera el GENAJOR (CNPQ), Grupo de Estudios sobre Narrativas Audiovisuales Periodísticas. Becaria de Productividad (CNPQ).*

■ E-mail: fabiana.piccinin@ufsc.br

Karin Konzen Franco

■ Jornalista e mestranda em Jornalismo no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui graduação em Comunicação Social - Hab.: Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa (2011). Integrante do GENAJOR (CNPQ), Grupo de Estudos sobre Narrativas Audiovisuais Jornalísticas. Bolsista Capes DS.

■ *Periodista y estudiante de máster en Periodismo en el Programa de Posgrado en Periodismo de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC). Licenciada en Comunicación Social - Hab.: Periodismo por la Universidad Federal de Pampa (2011). Miembro de GENAJOR (CNPQ), Grupo de Estudio sobre Narrativas Audiovisuales Periodísticas. Beca Capes DS.*

■ E-mail: karin.k.franco@gmail.com



RESUMO

O artigo discute, a partir das concepções da teoria de Gatewatching, de Bruns (2005; 2011), os processos de curadoria de informações dentro do radiojornalismo local. Para isso, busca-se por meio de metodologia qualitativa, a partir da análise do programa e de entrevistas em profundidade, observar como é feita a curadoria dos conteúdos endereçados pelos ouvintes ao programa “Meio Dia em Notícias” da emissora Super Najuá FM, atentando para os processos de curadoria e edição do radiojornalismo local. O artigo descreve, assim, a curadoria das participações e a maneira como estão incluídas no processo de apuração de notícias dos jornalistas, identificando os critérios instituídos, integrantes de uma política da emissora para este fim.

PALAVRAS-CHAVE: *GATEWATCHING*, RADIOJORNALISMO LOCAL, ROTINAS DE PRODUÇÃO, APURAÇÃO JORNALÍSTICA, CURADORIA.

ABSTRACT

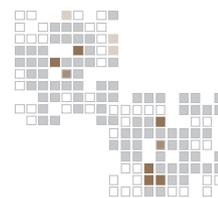
The article discusses, based on Gatewatching theory by Bruns (2005; 2011), the information curation processes within local radio journalism. To do so, a qualitative methodology is employed, including program analysis and in-depth interviews, to observe how curation of content submitted by listeners to the Meio Dia em Notícias program on Super Najuá FM is conducted. This involves scrutinizing the curation and editing processes in local radio journalism. The article describes the curation of listener contributions and their inclusion in the news-gathering process of journalists, identifying the established criteria.

KEY WORDS: *GATEWATCHING*, LOCAL RADIOJOURNALISM, NEWS GATHERING, CURATION.

RESUMEN

El artículo discute, a partir de las concepciones de la teoría de Gatewatching de Bruns (2005; 2011), los procesos de curación de información dentro del periodismo radiofónico local. Para ello, a través de metodología cualitativa, mediante el análisis del programa y entrevistas en profundidad, se observa cómo se realiza la curación de los contenidos proporcionados por los oyentes al programa *Meio Dia em Notícias* de la emisora Super Najuá FM, prestando atención a los procesos de curación y edición del periodismo radiofónico local. El artículo describe, de esta manera, la curación de las participaciones y la forma en que se incluyen en el proceso de investigación de noticias por parte de los periodistas, identificando los criterios establecidos como parte de la política de la emisora para este propósito.

PALABRAS CLAVE: *GATEWATCHING*, PERIODISMO RADIOFÓNICO LOCAL, ROTINAS DE PRODUCCIÓN, INVESTIGACIÓN DE NOTICIAS, CURACIÓN.



Introdução

A proximidade do ouvinte com o rádio por meio da interatividade sempre foi um elemento inerente do radiojornalismo (Ferraretto, 2014) que com uma linguagem mais informal, torna-se uma espécie de companheiro no cotidiano das pessoas. No começo deste século, essa característica foi evidenciada por meio das transformações ocorridas com a convergência midiática, que trouxe novas configurações ao radiojornalismo, com o radiojornalismo midiático e expandido (Lopez, 2019; Kischinhevsky, 2011; 2016) e, junto a isso, as reconfigurações do papel de jornalista (Salaverría; Negredo, 2008).

Assim, o jornalista passa a ter uma função de curadoria intensificada (Bruns, 2005; 2011). Neste artigo, busca-se entender como se dá essa curadoria, a partir das concepções sobre *Gatewatching*, proposta por Bruns (2005, 2011), dentro do radiojornalismo local contemporâneo. A resposta à problemática vai partir da análise do objeto de estudo¹, o radiojornal “Meio Dia em Notícias”, veiculado pela rádio Super Najuá FM, localizada na cidade de Irati², a pouco mais de

100 quilômetros da capital do Paraná, Curitiba.

Com uma história de quase meio século, o programa nasceu juntamente com a fundação da emissora em 1978, com uma prática tradicional de participação do público durante seus 45 anos. Atualmente, o radiojornal é um dos mais ouvidos na programação da emissora, sendo que a pesquisa interna da rádio mostra que 47,3% dos ouvintes³ a escutam entre às 12 horas e às 14 horas, horário em que é transmitido o programa.

Tem-se como objetivo geral no artigo analisar como é feita a curadoria dos conteúdos endereçados à emissora pelos ouvintes e como ela ocorre no radiojornalismo local, no programa Meio Dia em Notícias, da rádio Super Najuá FM. Como objetivos específicos, também procura-se entender: 1) como se dá o processo de apuração e curadoria no rádio; 2) como os jornalistas integram essa prática aos seus processos de apuração da notícia no radiojornalismo local; 3) como são tratados os conteúdos que chegam ao programa.

Para atingir os objetivos, este artigo faz uso de pesquisa qualitativa, a partir da análise do programa, de entrevistas em profundidade e análises de entrevistas ao vivo do programa, para a obtenção de dados que auxiliem na construção de um cenário que revele como essa seleção e checagem dos conteúdos são feitas.

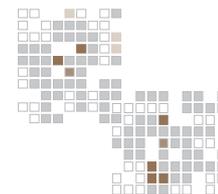
O jornalista-curador

O papel do jornalista passou por reconfigurações dentro de um ambiente de convergência midiática (Jenkins, 2008), que traz transformações aos processos de produção dentro de uma redação jornalística (Salaverría; Negredo, 2008). Para Scolari (2008), essas mudanças são reflexos do que o jornalismo passou, diante das transformações tecnológicas próprias da indústria cultural, que incluiu o

1 Criada há 45 anos, a Rádio Super Najuá FM está no ar desde 1º de maio de 1978 em ondas médias. A emissora é a única na cidade que possui uma programação voltada ao jornalismo, com produção própria. A cidade possui outras emissoras de rádio, mas que apresentam uma programação voltada ao entretenimento. A cobertura jornalística da emissora abrange dez municípios, que reúnem cerca de 200 mil pessoas, e que são integrantes da Associação dos Municípios do Centro Sul do Paraná (Amcespar), uma associação de municípios que se unem para custear projetos, como um Consórcio Intermunicipal de Saúde para levar serviços públicos à população. A sede fica em Irati, a maior cidade de abrangência da associação e considerada polo na região.

2 A cidade de Irati – onde a emissora está localizada – fica no estado do Paraná, no Sul do Brasil, e tem 59.250 habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,726. Apesar da receita do município vir principalmente do setor de comércio e serviços (é um polo de consumo para moradores de municípios menores na região), a agricultura é outro setor em que a população tem mais ocupação.

3 Disponível em: <https://najuia.com.br/najuia>. Acesso em 15 jun 2023.



desaparecimento de funções e o aparecimento de um jornalista versátil, que atua em novas rotinas produtivas.

O conceito de rádio também foi transformado por causa dessas mudanças. Ferraretto (2014) destaca que o meio passou a incorporar a internet concebendo novas ideias, como rádio expandido (Kischinhevsky, 2011; 2016), em que passa a transbordar para outros lugares como as mídias sociais. Nesta perspectiva, o rádio torna-se hipermediático (Lopez, 2009), tendo um conteúdo multimidiático e multiplataforma, ainda que mantendo como foco principal o áudio.

Além disso, as mudanças geradas a partir de um contexto convergente geraram alterações em características próprias do meio, como a interatividade (Ferraretto, 2014). Lopez e Damasceno (2019) pontuam que essa interatividade é potencializada pelas tecnologias digitais, que amplia “através das tecnologias digitais as formas de interação entre ouvinte e emissora, e passando a considerar outros ambientes onde está presente” (Lopez e Damasceno, 2019, p. 223).

Com a mudança nas formas de interatividade, o ouvinte passa a ter um papel mais ativo no processo de produção de notícias, passando a fazer parte nos processos radiojornalísticos. Assim, o ouvinte colabora no processo de apuração de notícias, dentro de um ambiente onde “os jornalistas e as empresas, além de estimular essa participação, que se torna um apoio na apuração jornalística, abrem, cada vez mais, os estúdios para que o ouvinte se sinta mais próximo de quem produz o radiojornalismo” (Pessoa, 2016, p. 9). É nesse momento que o papel do jornalista se reconfigura para poder atender às demandas do radiojornalismo desse novo contexto.

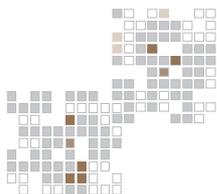
Desse modo, as contribuições de Bruns (2005; 2011) auxiliam a entender como esse papel do jornalista-curador passa a atuar no jornalismo. Com a teoria de *Gatewatching* (Bruns, 2005),

o autor propõe um olhar mais amplo sobre o processo de seleção de notícias, do que o posto pela teoria do *Gatekeeper*, onde o editor era quem selecionava as notícias. O autor propõe que o público passa a colaborar por meio de sites e hiperlinks por onde mandam informações. Essas informações serão avaliadas “de forma mais ou menos crítica por uma equipe de editores ou estar imediatamente no site sem verificação adicional” (Bruns, 2005, p. 18) (tradução nossa).

A habilidade do jornalista em receber as informações do público e trabalhar essas informações, no sentido de editá-las e contextualizá-las para promover a retransmissão, pode fazer do jornalista um *gatewatcher* (Bruns, 2005). Esse papel de curador é ainda abordado por Bruns (2011) ao comentar sobre a necessidade que os próprios usuários sentem de se mobilizarem a organizar e fazer essa curadoria das notícias. É nesse momento que o jornalista passa a ter um papel importante nesse processo, ao atuar no auxílio da construção colaborativa da notícia, servindo muitas vezes como uma espécie de mediador entre o público e a organização ou plataforma que publica essa informação.

Essa função de curador/mediador, segundo Bruns (2011, p. 124), pressupõe avaliar a atividade desses usuários, já que o jornalista-curador não terá como controlar o fluxo de informações vindas dos usuários. O autor destaca que o jornalista possui condições de observar e acompanhar as informações que passam pelos canais de interação e publicação, bem como contextualizar a informação, interpretando informações que ajudam a compreender “quais são os comunicados para imprensa que são feitos pelos atores públicos, quais são os relatórios que são publicados pelos pesquisadores acadêmicos ou pelas organizações da indústria, quais são as intervenções que são feitas pelos lobistas e políticos” (Bruns, 2011, p. 124).

Ao pensar a atuação de um jornalista em



transmissões de rádio feitas pelas redes sociais, Balacó (2021) também trará essa visão de curadoria, como própria de quem seleciona e gerencia as informações que estão neste ambiente virtual. O autor (2021, p. 69) pensa o jornalista como “um gestor de conteúdo que busca informações, desde sugestões de pauta, interações opinativas e dados de apuração a partir das discussões realizadas nas redes sociais”.

Balacó (2021) destaca a contribuição do ouvinte para a produção da informação, considerando que este deixa o papel passivo de recebimento de informações, ao passar a colaborar com a construção da informação. O ouvinte auxilia a trazer uma visão mais abrangente da pauta, especialmente por meio “de suas opiniões e comentários que são levadas ao ar durante os programas e que, de alguma forma, ajuda a construir o conteúdo, fomentando a discussão da pauta dos programas” (Balacó, 2021, p. 70).

Ao estudar as fontes dentro do radiojornalismo, Chagas (2021) aponta que o curador/jornalista passa a intensificar sua interatividade com o público, especialmente por conta da instantaneidade das trocas de informação, onde há uma “relação próxima com o surgimento e intensificação do uso de plataformas de mensagens instantâneas”. (Chagas, 2019, p. 305). O autor (2019, p. 311) apresenta, dessa forma, as potencialidades de construção de informação a partir desta prática, entendendo que este modelo pode “agregar informações, aprofundar denúncias e mobilizar a produção cotidiana com as percepções de diferentes ouvintes espalhados pela cidade”.

Dentro do radiojornalismo, Chagas (2019) aponta que o modelo de *gatewatching* funciona a partir de um conjunto de colaborações que chegam ao repórter em diversos suportes como aplicativos de mensagens, e-mail e telefone. O autor destaca que essa curadoria é “praticamente o “cozimento” da notícia enquanto o fato acontece para que a intensidade de dados seja levantada antes de se tornar uma reportagem ou uma

notícia que vai ser transmitida no andamento do radiojornal” (Chagas, 2019, p. 283).

Vê-se aqui o papel ativo do radiojornalista / curador ao selecionar informações que são enviadas pelo ouvinte que passa a fazer parte da elaboração de uma notícia, trazendo novos contextos e distintas visões sobre o fato. Também é possível verificar o papel do jornalista como alguém que dá mais informação à notícia/reportagem, incorporando outras opiniões e dados, e/ou refletindo sobre o significado daquelas informações produzidas pelo público. A ação do curador, portanto, vai se desenhando no sentido de acompanhar e contextualizar as informações que são enviadas e compartilhadas pelo público.

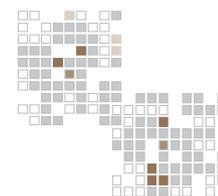
Desse modo, há um novo contexto com um jornalista-curador que vai ressignificando sua rotina produtiva, trabalhando para além da seleção de notícias, ao considerar neste processo, a possibilidade de incorporação das colaborações do público, como parte integrante da apuração de uma notícia.

O curador no radiojornalismo local

O objeto de estudo deste artigo é o programa *Meio Dia em Notícias*, transmitido pela rádio Super Najuá FM, localizada na cidade de Irati, no estado do Paraná. O contexto geográfico é uma das razões de escolha do objeto, posto que é a única rádio local da cidade com programação jornalística feita a partir de equipe de jornalismo própria, apesar da cidade possuir outros meios de comunicação mais ligados à área de entretenimento. Dentro da concepção de desertos de notícias proposta pelo Atlas da Notícia⁴, a rádio, localizada no interior do Brasil, ganha importância por ser representativa como fonte das informações transmitidas naquele local.

Outro fator é a característica da emissora e do

⁴Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/e/2PACX-1vR-f5lMNo-MDPTZtQGLEmienJCFkAxmqpRuL6lpg5o_g6vE9WnMuEu94wn0DeDspft7BGQNpxlvToC/pub?start=false&loop=false&delayms=3000. Acesso em 15 nov 2022.



programa *Meio Dia em Notícias*. O programa nasceu com a emissora, que sempre teve como princípio o estímulo e incentivo à participação da audiência na programação. A emissora foi fundada em 1978 pelo radialista Nagib Harmuch, um dos primeiros radialistas da cidade, que tinha como prioridade que a rádio desse a chance de a população participar da programação com informações. Para isso, criou o quadro *A Voz do Povão*, dentro do noticiário *Meio Dia em Notícias*, em que abria o microfone para quem quisesse ir à rádio falar sobre qualquer assunto, fosse uma reclamação ou opinião sobre a cidade. Sem telefone à época, as pessoas faziam filas em frente à sede da emissora para participar do programa.

O programa *Meio Dia em Notícias*, que tem 45 anos no ar, continua até os dias atuais com uma formatação muito próxima da original, sendo veiculado entre às 12 horas e 14 horas, de segunda-feira a sábado. A estrutura é composta de uma primeira parte, com notícias manchetadas, seguidas de um segundo momento, quando se dá a veiculação do quadro chamado *A Voz do Povão*, composto de notícias associadas aos serviços de utilidade pública e que também são intercaladas com entrevistas jornalísticas, em que se dá a participação do público com envio de perguntas ou conteúdos como áudios, vídeos e fotos. Para fins metodológicos, será analisada a segunda parte deste programa, denominado *A Voz do Povão*, em que a participação do público é especialmente privilegiada.

Para a análise, adotaram-se técnicas consorciadas de pesquisa quanti e qualitativa, estudando os programas longitudinalmente e, após isso, selecionando uma edição em específico para o estudo. Além disso, foram realizadas entrevistas em profundidade (Duarte e Barros, 2005), com dois jornalistas responsáveis pela produção e edição do radiojornal, funções identificadas a partir de uma observação prévia. Nesta pesquisa, optou-se pelo anonimato dos jornalistas para evitar constrangimentos

profissionais por parte dos entrevistados. Por isso, os jornalistas serão nomeados como Entrevistado 1 e Entrevistado 2.

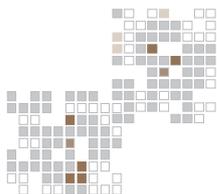
No que diz respeito ao levantamento quantitativo, este foi feito com base na observação dos programas transmitidos entre o dia 3 de julho de 2023 a 7 de julho de 2023, como recorte a constituir a amostra inicial do estudo⁵. A partir desse olhar do conjunto dos programas, selecionou-se para este artigo a edição onde se verificou a incidência de mais participações da audiência e eventuais apropriações destas ao programa. O programa foi escolhido segundo esse critério e nesta semana observada, porque não foi possível estabelecer um padrão em termos de quantidade de participações dos receptores por edição, posto que há programas com muitas participações e outros sem nenhuma.

Essa falta de padronização indica, em alguma medida, que a rádio não faz um planejamento prévio sobre essas participações, deixando que surjam, bem como se faça seu aproveitamento de forma espontânea e improvisada, como será visto posteriormente. Assim, ao escolher o programa com mais participações, a edição para análise foi a exibida no dia 04 de julho de 2023 que possui 69,23% das mensagens ocorridas durante a semana observada.

A edição analisada teve como pauta o lançamento de um filme de ação nacional onde a entrevistada, a atriz Lavínia Pacondes, participava. A atriz é natural da cidade vizinha a Irati, chamada Fernandes Pinheiro⁶, e contou

5 Este estudo faz parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pela mestranda Karin Konzen Franco.

6 A cidade de Fernandes Pinheiro possui 6.255 habitantes e não tem veículos de comunicação. Assim, a cidade se enquadra dentro do que se pode considerar como deserto de notícia. Contudo, a rádio Super Najua FM realiza a cobertura jornalística de fatos desta cidade, especialmente por causa da sua proximidade geográfica (Fernandes Pinheiro está na fronteira de Irati, estando a 16 quilômetros da zona urbana da cidade onde está a emissora).

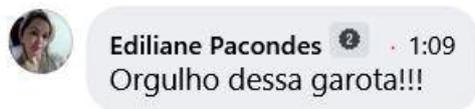


como foi participar da produção do filme com atores conhecidos nacionalmente. A entrevista ao vivo teve 25 minutos e 54 segundos de duração, sendo transmitida pelas ondas sonoras, Facebook e YouTube.

Durante a entrevista, verifica-se que os locutores leem as participações dos ouvintes que são enviadas por diferentes formas e canais de interação. 44,44% foram enviadas por Facebook, 11,11% por telefone e o restante (44,44%) por Whatsapp⁷.

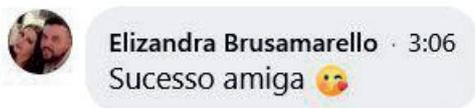
A maior parte das interações (88,89%) foi de elogios. Ao verificar o teor das mensagens, percebe-se que há um forte apelo local, de reconhecimento e pertencimento, visto que por ser de uma cidade pequena, há a possibilidade de mais pessoas conhecerem pessoalmente a atriz, como é possível observar nas imagens 1, 2 e 3, retiradas do Facebook.

Imagem 1 – Reprodução da mensagem 1 no Facebook



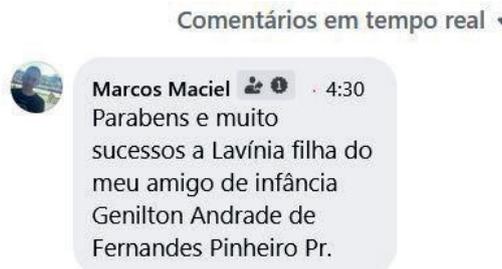
Fonte: Reprodução nossa.

Imagem 2 – Reprodução da mensagem 2 no Facebook



Fonte: Reprodução nossa.

Imagem 3 – Reprodução da mensagem 3 no Facebook



Fonte: Reprodução nossa.

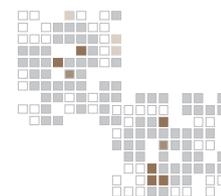
As mensagens foram lidas ao vivo e, ao ler a mensagem 1, a entrevistada reconheceu ser de sua mãe. As demais mensagens também foram indicando a razão dos elogios, de ouvintes que, ao que tudo indica, são próximos da entrevistada e a conhecem pessoalmente. Das mensagens vistas, apenas uma não tem o teor de elogio. Na mensagem que foi enviada pelo WhatsApp e lida pelo locutor, o ouvinte informava que a entrevistada também cantava, além de atuar.

As entrevistas em profundidade contribuíram para entender essa dinâmica e aproveitamento das participações da audiência. Um dos jornalistas que participou da entrevista conta que esta mensagem originou uma pergunta. “Ela participou e as pessoas vão interagindo. ‘Eu conheço de não sei de onde’. E a gente vai inserindo no meio da entrevista. Tem até uma pergunta que a pessoa sabe alguma coisa dela, que na hora utiliza. A gente até inclui na pauta. É uma coisa que não sabemos. Uma curiosidade, de onde ela nasceu, com quem conviveu. Uma pessoa manda e ajuda também.” (Entrevistado 2, 2023). No caso analisado, a pergunta feita pelo jornalista trouxe informações sobre projetos musicais que a atriz já lançou.

Dentro do que Bruns (2011) aponta sobre a colaboração do usuário no acréscimo de informações que o jornalista já possui, entende-se que nesta edição, há o uso de uma informação dada por um ouvinte pelo locutor, o que demonstra que as participações do público, de alguma forma, estão inseridas dentro da produção jornalística da equipe, como Balacó (2021) aponta ao falar sobre as mensagens trazerem uma visão mais abrangente da pauta.

Ao observar como Chagas (2019) define a ação do *gatemwatching* no radiojornalismo, parte-se da compreensão que há uma indicação do uso das informações dos ouvintes nas entrevistas realizadas ao vivo. Assim, entende-se que a participação também faz parte do processo de apuração de uma entrevista ao vivo no radiojornal, pois as perguntas realizadas ao vivo fazem parte

⁷ Posteriormente, nas entrevistas em profundidade, quando os jornalistas informaram sobre o envio das mensagens, entende-se que essas mensagens foram enviadas pelo WhatsApp.



da apuração da informação, conforme Pessoa (2016) indica, e neste caso analisado, se não houvesse a participação do ouvinte, a pergunta não seria feita durante a entrevista, já que o jornalista desconhecia a informação.

Durante as entrevistas em profundidade, foi possível observar que não há um estabelecimento de diferenciação dos tipos participações a partir da visão de quem produz o radiojornal, sejam feitas ao vivo ou não, ou do teor das participações. Ao perguntar sobre se as participações auxiliavam na apuração, o Entrevistado 2 destacou que as participações feitas durante o programa podem se tornar pautas caso contenham reclamações de situações públicas. “Se a notícia gerar, tipo uma reclamação virar uma notícia, às vezes, é colocado em outros noticiários. Depende muito. Tem um caso esse ano, por exemplo, que estavam reclamando que a [Secretaria da] Saúde resolveu fazer um mutirão e convocou todo mundo. Acho que tiveram um erro e convocaram todo mundo para marcar as consultas no mesmo dia. Gerou uma fila enorme lá e não parava de gente mandar mensagem na rádio, em vídeo, que estava uma fila enorme. Aquilo gerou uma pauta porque fomos atrás do secretário para ver o que estava acontecendo. Ele explicou que existia o tal do mutirão que as pessoas, como estava represado a marcação de consulta, foi todo mundo num dia e gerou aquilo. Aquilo gerou uma matéria, foi para o site e foi veiculado em outros noticiário” (Entrevistado 2, 2023). Ao se tornar notícia, o material é usado em outros noticiários da emissora.

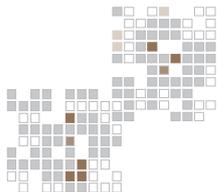
Ao entender como funcionam as dinâmicas de produção e como são selecionados os materiais que irão ao ar, pode-se perceber que o que ocorre, nestas situações colaborativas, na prática é algo intuitivo, sem uma produção elaborada. Mesmo com recebimento prévio dos materiais, não há um planejamento do que será veiculado ao ar (Entrevistado 1, 2023). Segundo o Entrevistado 1, as mensagens são colocadas

no ar conforme chegam à emissora e a seleção dos conteúdos ocorre enquanto o programa está no ar sem, portanto, julgamento criterioso que a curadoria poderia exigir. O que indica que a emissora não tem uma organização pré-concebida de como irá encaminhar os conteúdos que vem das audiências, sem um preparo de todas as participações ou diferenciação dos tipos, deixando as decisões editoriais sob influência do improvisado durante a transmissão ao vivo.

Isso é visto na fala do Entrevistado 2, que explica a seleção das participações que acontece durante o programa. Os conteúdos enviados pelos ouvintes⁸ são ouvidos fora do ar e repassados para o locutor dentro do estúdio. “O cara vai lendo outra coisa, enquanto eu pego um fone de ouvido, coloco no celular e ouço. Eu falo para o cara: ‘Está autorizado, pode colocar no ar. Não falou nenhuma besteira’ (Entrevistado 2, 2023). Desta forma, é possível verificar que o jornalista realiza a produção do programa, enquanto está fazendo a locução, que é dividida com outro radialista, não dispensando um escrutínio minucioso às intervenções enviadas pelos ouvintes.

A estrutura enxuta da equipe é uma característica que pode explicar essa prática. Ao falar de radiojornalismo local, especialmente em cidades menores e fora de grandes centros, é preciso resgatar algumas características de veículos brasileiros que estão nestes locais. Segundo Assis (2013), uma das características é uma redação pequena, com alguns casos tendo o próprio proprietário da emissora atuando como único jornalista na redação. No caso analisado

⁸Os materiais são recebidos de diversas formas: por telefone, por redes sociais e por aplicativos de mensagens. Segundo os jornalistas, 80% das participações ocorrem pelo aplicativo de mensagem WhatsApp, mas há pessoas que enviam materiais como foto, áudio, vídeo e texto pelo Facebook. No entanto, por meio das entrevistas, foi possível identificar o uso constante do WhatsApp no recebimento do material, principalmente com participações em formato de texto, além do uso do aplicativo na realização da produção do programa.



por este artigo, não há uma equipe de produção jornalística própria. A equipe do programa é composta por seis pessoas, sendo que duas pessoas atuam na produção deste radiojornal, enquanto ocupam outras funções como locução e reportagem⁹.

Ainda sobre a produção do programa, é importante ressaltar que há outros setores envolvidos no recebimento das participações, seja pelo telefone ou pela internet, por meio das redes sociais e aplicativos de mensagens. Neste sentido, o Entrevistado 1 revela que as participações chegam na recepção da empresa. Essas participações incluem mensagens sobre serviços e pedidos, além das participações em matérias jornalísticas. Essas outras mensagens também são publicadas nas redes sociais, principalmente às ligadas às notas de serviço e pedidos.

O Entrevistado 1 ainda indica que há a participação de outros setores no processo de classificação e seleção, incluindo participações que mais tarde serão republicadas em redes sociais. Isso pode ser visto no comentário em que se refere à participação da recepção da emissora nas participações. “Imagina se eu tivesse um funcionário querendo sair da recepção. Jamais dava para fazer isso” (Entrevistado 1).

Ao olhar o papel de curador descrito por Bruns (2005; 2011), vê-se que ainda há gargalos, ainda que haja uma tentativa de estabelecer critérios de seleção. Uma das indicações é que as participações que são colocadas ao ar não são editadas, contudo a equipe busca não selecionar mensagens que sejam, por exemplo, declaradamente ofensivas. A decisão de não publicar o conteúdo ocorre por causa de experiências em que algumas

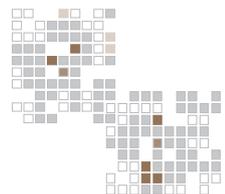
participações que acabaram rendendo processos judiciais à emissora (Entrevistado 1, 2023). Por isso, evita-se qualquer mensagem que possa ter ou ser interpretada como de natureza ofensiva mesmo que a equipe tenha a orientação de, por princípio, colocar tudo no ar como está.

Segundo o Entrevistado 1, não há muito tempo de realizar uma seleção ou tratamento do material, já que tudo é recebido no ar. Entretanto, há a orientação para que os locutores estejam atentos ao que é transmitido. “Eu falo para eles mesmo, eu oriento a colocar mesmo. Na hora, se você ver que tem alguma coisa - só que tem que prestar atenção” (Entrevistado 1, 2023). O Entrevistado 2 ainda explica que quando há mensagens em textos, há uma edição caso tenham tom mais ofensivo. “Eu penso assim: quando a pessoa está ofendendo, eu tento resumir a mensagem” (Entrevistado 2, 2023). Ou seja, o conteúdo da mensagem vai ao ar, mas não o texto na íntegra enviado pelo público.

Outro critério de seleção é se a participação trata de algo público, seja uma pessoa ou um fato. Esse critério ocorre porque os ouvintes encontram no rádio um meio para resolver problemas pessoais. Neste sentido, essa proximidade segue aquilo que, para Ferraretto (2014) se trata da interatividade do meio, que promove a aproximação do público, tornando o rádio um companheiro do dia a dia. Aqui, encontra-se uma população vendo o rádio como um meio acessível para solucionar seus problemas, como observa-se no relato do Entrevistado 1 ao contar que os ouvintes “confiam na rádio, até para caso de divórcio, briga de marido e mulher, briga de vizinhos” (Entrevistado 1, 2023).

É possível observar também pelo relato dos entrevistados que durante a pandemia do Covid-19, ocorrida entre 2020 e 2023, houve a decisão de colocar no ar todas as participações, mantendo o critério de seleção de não veicular participações ofensivas, mesmo que algumas

9 O programa é apresentado por duas duplas de locutores, onde cada parte do programa é apresentada por uma dupla. Desses, dois locutores ocupam as funções de repórter e produtor. Um desses dois locutores acumula a função de editor. A proprietária da emissora atua, esporadicamente, como produtora, repórter e locutora. A equipe é composta ainda por mais um locutor substituto.



participações poderiam conter informações falsas. Isso é possível identificar na fala do Entrevistado 1 que revela que procura cortar algumas participações, mas “se sair um pedacinho, já se justifica ali, já deixa o espaço aberto, já coloca um outro ponto. Não corrigir, mas por exemplo, às vezes deixa falar alguma opinião que é tipo *fake news* e depois dá [outra]” (Entrevistado 1, 2023).

A emissora encontrou na veiculação de informações oficiais para contrapor as informações que estavam sendo ditas nas participações do público. No relato do Entrevistado 1, também foi possível identificar que, apesar de terem opiniões classificadas como informações falsas, algumas pessoas não queriam identificar a sua participação, mas exigiam que a emissora veiculasse a informação falsa. “[...] eu chamava as pessoas contrárias e elas não queriam se expor. Elas queriam ficar naquele submundo, como essa pessoa que ficou brava conosco que apareceu ele. Queria ficar nas costas da rádio, escondido” (Entrevistado 1, 2023).

O pedido de não identificação também é apontado como uma das consequências do fazer jornalismo local. De acordo com o Entrevistado 2, há um medo dos ouvintes de serem identificados. “O que acontece muito em cidade pequena é que o pessoal fica com medo de retaliação, então ele manda a reclamação dele, fala mal da pessoa e diz lá que eu não quero que me identifique” (Entrevistado 2, 2023).

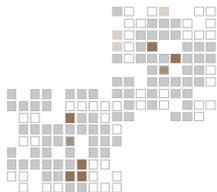
A ascensão da internet e o aumento de meios para realizar a participação do público impactaram nos critérios de seleção. A fala dos entrevistados também indica que há uma preocupação de que a participação possa ser judicializada. Assim, para evitar processos judiciais, os critérios de seleção são mais rígidos. É possível verificar isso na fala do Entrevistado 1 quando diz que “A gente se baseia na Constituição. É a ofensa moral” (Entrevistado 1,

2023) e também na do Entrevistado 2 que afirma que antigamente não havia tanto controle, mas que “com a tecnologia, hoje que a própria pessoa que participa pode até ela gravar, de participar ou as próprias transmissões que estão ao vivo agora, que depois a pessoa pode ir lá e fazer o recorte, acho que agora nós tomamos muito mais cuidado” (Entrevistado 2, 2023).

Como visto anteriormente, não há uma checagem prévia dos fatos enviados pelo público, o que pode trazer riscos na veiculação das informações. A opção da emissora é veicular a participação e se houver algum erro, corrigir no mesmo programa. No entanto, ainda assim, a emissora já teve situações em que houve informações falsas sendo divulgadas, mostrando riscos neste tipo de decisão. O Entrevistado 2 revela isso ao mencionar que “aconteceu de as pessoas serem meio sacanas. Fala uma coisa que não é bem assim” (Entrevistado 2, 2023). A solução novamente é disponibilizar espaço para informação oficiais, como de prefeituras. Apesar da solução, nestes casos, a informação já foi veiculada.

Para evitar que a ação se repetisse, a decisão foi incluir o pedido de identificação, com a divulgação do nome completo e o envio de comprovação do fato, como uma foto ou vídeo, para que a informação seja veiculada. O Entrevistado 2 afirma que “até que foi um filtro bom. Depois disso, a maioria entende e manda o nome completo. Alguns ainda ficam com medo” (Entrevistado 2, 2023). Deste modo, verifica-se a formação de um terceiro critério que ainda está sendo testado dentro da produção do programa, mas que já auxiliou a diminuir a possibilidade do uso da participação para a veiculação de informações falsas. Ainda assim, compreende-se que há a possibilidade de risco de divulgar alguma informação que não está correta.

Além da necessidade de estabelecimento de critérios, os jornalistas se deparam com demandas



vindas dos ouvintes por meio das participações. Essas demandas encontram de certa maneira aquilo que Bruns (2011, p. 134) previa ao referir que os jornalistas passariam a ter seus trabalhos questionados nas redes sociais.

No caso do radiojornalismo local, e especificamente, neste objeto de estudo, mais do que apenas participar da produção do programa, o ouvinte passa a exigir qual tipo de entrevistado vai ao programa. Essa exigência se reflete na fala do Entrevistado 2, que ao comentar sobre o uso de participações na elaboração da pauta e a realização da entrevista ao vivo, revela que os ouvintes reprovam a escolha de um entrevistado e passam a criticar a emissora. “Começaram meter o pau em nós porque estava entrevistando ele, mas estávamos dando só espaço para ele” (Entrevistado 2, 2023). O Entrevistado 2 aponta que a crítica é resultado de uma polarização na política que afeta o radiojornalismo no interior. “A nossa região era a maioria do lado do Bolsonaro, estava todo mundo criticando porque não estavam nem aí com aquele conteúdo que ele estava falando, mas estavam mais reclamando por dar espaço a um que era de uma visão contrária a eles”. (Entrevistado 2, 2023).

Mesmo com a reprovação vinda dos ouvintes, o Entrevistado 2 descreve que as mensagens são reelaboradas pelo jornalista, que usa a crítica para confrontar a fala da fonte, por meio de uma nova pergunta. “Não vai pôr do jeito que ele manda porque ele vai me dizer ‘Ah, o PT é um partido que é só de ladrão’. Mas, de repente, o que ele manda, dá uma deixa para fazer uma pergunta” (Entrevistado 2, 2023).

A partir dessas informações, entende-se que há um esforço para tratar as participações de ouvintes e incluir dentro do processo de apuração. Contudo, ao escolher publicar tudo e corrigir a informação após a veiculação da participação, sem uma checagem prévia, pode-se entender que há uma vulnerabilidade para

o uso dessa participação para a veiculação de desinformações.

Considerações finais

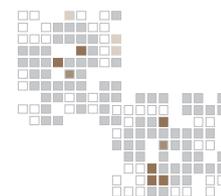
A partir dos dados observados, pode-se verificar que há indícios de práticas de *gatewatching* no radiojornal *Meio Dia em Notícias*, contudo ainda há gargalos que mostram riscos que podem levar à transmissão de informações que não sejam verdadeiras.

Dessa forma, é possível constatar que há uma política de participação do ouvinte, em que critérios são estabelecidos para que a mensagem seja veiculada. Dentre os critérios estabelecidos estão: não ser uma participação ofensiva, ser informações relacionados a algo público ou alguém público, e, por último, o estabelecimento de autoria e comprovação da informação. Esses critérios atuam como filtros das mensagens veiculadas, mas não incorporam uma checagem prévia.

Os resultados obtidos mostram que os critérios nasceram com a ascensão das redes sociais, com o maior compartilhamento de informações. Quando a participação ocorria pessoalmente, não havia esse controle do que era levado ao ar. Observa-se ainda que os critérios são criados muito mais por causa de uma preocupação jurídica, para que a emissora não seja processada, do que sobre a veiculação de informações falsas ou não.

Assim, ao olhar o conceito de *gatewatching* proposto por Bruns (2005), é possível observar que esses critérios estabelecidos demonstram uma tentativa de curadoria dentro do programa *Meio Dia em Notícias*. Essa curadoria também pode ser vista na decisão do que irá entrar no ar ou não, na busca do contraditório e no estabelecimento de novas redações em mensagens compartilhadas por meio das redes sociais e de aplicativos de mensagens.

Neste sentido, ainda sob o aspecto de



Bruns (2005), tem-se o uso de informações compartilhadas nas redes sociais dentro do processo de apuração, e no caso, durante as entrevistas ao vivo. Como dito anteriormente, entende-se que as perguntas feitas durante a transmissão ao vivo fazem parte do processo de apuração, ampliando a entrevista, dentro da concepção trazida por Balacó (2021). Desse modo, as informações compartilhadas pelos ouvintes viram ferramentas para o jornalista, que passa a transformar as participações em perguntas, questionando o entrevistado ao vivo.

Por outro lado, ao perceber a curadoria a partir do que Bruns (2011) e Chagas (2019) propõem, pode-se observar que há uma falta de contextualização maior das mensagens. Isso é visto na decisão editorial da emissora, que opta por publicar todas as participações do ouvinte, sem uma checagem prévia ou com a decisão de corrigir a informação após a publicação da mensagem na mesma edição do programa. Essa decisão deixa a emissora vulnerável de transmitir informações que não são verdadeiras.

Novamente, a partir do que Pessoa (2016) mostra, vê-se o uso da participação do ouvinte colaborando com a apuração, no sentido que as participações passam a ajudar a fazer novas perguntas ou até participar da elaboração

de novas notícias. No entanto, como visto anteriormente, observamos que o ouvinte passa a opinar sobre quem deve ou não ser entrevistado, demonstrando que o ambiente onde o jornalismo é praticado pode sofrer influências desses ouvintes.

Por fim, os resultados ainda suscitam diversas análises, que perpassam desde o acúmulo de funções de jornalistas e a participação de outros setores dentro do processo jornalístico, até a observação do radiojornalismo local com suas características particulares, como o medo da identificação que pode não incentivar uma participação que traga reclamações mais contundentes ao poder público, mas ao mesmo tempo, o radiojornalismo local servindo como um meio de acesso à direitos sociais de uma população que não possui uma Defensoria Pública, que é o caso desta cidade.

Deste modo, entende-se que artigo auxilia na compreensão da participação do ouvinte dentro do radiojornalismo local, de forma a compreender como ocorre o fenômeno, auxiliando na busca de subsídios iniciais para a discussão sobre o processo de apuração e curadoria dos conteúdos informativos no radiojornalismo local em um contexto convergente.

340

Referências

ASSIS, Francisco de. *Imprensa do interior: conceito a entender, contextos a desvendar*. In: ASSIS, Francisco de (Org.). *Imprensa do interior: conceitos e contextos*. Chapecó: Argos, 2013.

ATLAS DA NOTÍCIA. Estatísticas. 2022. Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/e/2PACX-1vR-f51MNo-MDPTZtQGLEmienJCFfkAxmqpRuL61pg5o_g6vE9WnMuEu94wn0DeDspft7BGQNPxlVToC/pub?start=false&loop=false&delayms=3000. Acesso em: 15 nov 2022

BRUNS, A. *Gatewatching: collaborative online news production*. Nova York: Peter Lang, 2005.

BRUNS, A. *Gatekeeping, Gatewatching. Realimentação em tempo Real: novos desafios para o Jornalismo*. *Brazilian Journalism Research*, v. 7, n. 11, p. 119-140, jul/dez, 2011.

BALACÓ, B. A. F. *Da live no Facebook para o rádio: a interação entre o ouvinte e a emissora para a construção do debate no programa Toque Esportivo*. 2021. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

- CHAGAS, L. J. V. Entre fontes e jornalistas: a seleção das vozes na construção das notícias na BandNews e na CBN. 2019. 393 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- FERRARETTO, L. A. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.
- JENKINS, H. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.
- KISCHINHEVSKY, M. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Mauad Editora Ltda, 2016.
- LOPEZ, D. C. Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio *all news* brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. 2009. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Departamento de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- LOPEZ, D. C.; DAMASCENO, A. Participação da audiência no rádio expandido: reestruturação dos processos ou apropriação instrumental de ferramentas?. *Razón y Palabra*, v. 23, n. 104, p. 221-237, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/1297>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- PESSOA, S. C. O empoderamento sutil do ouvinte no radiojornalismo: os desafios de uma cultura além da escuta. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38513>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. Periodismo Integrado - Convergência de meios y reorganização de redacciones. Barcelona: Editorial Sol90, 2008.
- SCOLARI, C. Hipermediaciones: Elementos para una teoría de la comunicación digital interactiva. Barcelona: Gedisa, 2008.

Artigo enviado em 15/09/2023 e aceito em 06/12/2023.

